



MINISTÉRIO DA SAÚDE (ÁREA MÉDICA) – 1995 – 3º GRAU

Texto A LISTA DO BETINHO

Jurandir Freire Costa

Betinho recebeu dinheiro da contravenção. A notícia explodiu como uma bomba. De um lado, cínicos, delinquentes, enfim, todo coro de ratos e vermes bate palmas e pede bis. Dia de festa na sarjeta! Do outro lado, surpresa e consternação.

Os brasileiros honrados perguntam-se: será que ninguém, neste triste país, escapou impune da lama? É a estes que me dirijo; aos que acreditam num país melhor, mais justo e mais livre.

Aos primeiros, aos imorais, Biscaia, Frossard e Bangu I,II, III ... ou quantas existirem. Em dose dupla, de preferência. Um erro político? Certamente.

O próprio Betinho, com a honestidade que lhe é característica, afirmou. Um erro moral? Isto merece discussão. Um ato moralmente errado é aquele que contradiz princípios éticos universalmente válidos para uma dada tradição. Aceitar dinheiro espúrio, vindo do mais baixo banditismo, suspeito inclusive de financiar o tráfico de drogas, é contra nossos princípios morais.

Fora do contexto histórico, a sentença é perfeita. Acontece que o dinheiro recebido foi transferido para a ABIA. Isto não é justificativa, pode-se dizer. Ele cedeu à facilidade; os fins não justificam os meios! De fato, a afirmação é justa, salvo em casos excepcionais.

Mas existem exceções à ética; isto não é casuísmo moral? Replico, não existem exceções à ética; existem decisões que não são reconhecidas de imediato como éticas, dadas as circunstâncias em que são tomadas. Estas circunstâncias são aquelas em que *o fim visado é a preservação da vida ou da mais elementar dignidade da pessoa humana*.

Falemos em português claro. Betinho – será preciso gritar! – não recebeu dinheiro para construir casas em Angra dos Reis ou Búzios; para mandar os filhos esquiar em Courchevel, Gstaad ou St. Moritz; para importar BMW ou Mercedes; para ser fotografado em colunas sociais ou para engordar os cofres de Zurique ou Nova York, prevenindo o possível estouro da “roubalheira”.

O dinheiro da contravenção foi usado na ajuda ao tratamento e à prevenção da Aids.

Alguém sabe o que é Aids no Brasil? Aids no Brasil não é feita de Tom Hanks, Antonio Banderas, óperas cantadas por Maria Callas, baladas de Bruce Springsteen, amigos carinhosos e famílias moralmente perfeitas, como em *Filadélfia*.

Aids no Brasil é mais feio, sujo e degradante do que a mágica hollywoodiana dos bons sentimentos em busca do Oscar. É uma praga de milhares de “Zês da Silva”, portadores de uma doença epidêmica e letal e, em muitos casos, da etiqueta infame e preconceituosa de “homossexualidade”, que os condena a morrer à míngua, em meio à indiferença das “boas consciências éticas”.

Aids no Brasil quer dizer morte ao relento pela carência de assistência pública ou *pela recusa frequente da medicina privada em assistir doentes que não dão lucro*.

Tem mais, o caso da Aids, da ABIA e do dinheiro recebido pelo Betinho é o retrato mesquinho de uma nação cuja elite apodreceu e arrasta tudo ao redor para o dilema sórdido de “a bolsa ou a vida” ou “sem bolsa nada de vida” !

(...)

980. A menção a Biscaia e Frossard (I. 10), no 1º parágrafo, serve como exemplo de brasileiros que

- a) recebem dinheiro da contravenção.
- b) combatem o crime organizado através da lei.
- c) ficaram surpresos e consternados com a atitude de Betinho.
- d) também não escaparam do mar de lama da corrupção.
- e) buscam uma solução para a violência por meio da intervenção militar.

981. Segundo o autor, em sua conclusão o ato de Betinho **NÃO** deve ser considerado moralmente **ERRADO** porque:

- a) os fins justificam os meios.
- b) as exceções à ética constituem um casuísmo moral
- c) receber dinheiro de marginais não chega a ferir nossos princípios morais
- d) as circunstâncias do seu ato impediram que sua decisão fosse classificada como ética (ou não ética)
- e) é um princípio ético, de acordo com a nossa tradição, receber dinheiro da marginalidade para fins beneficentes.

982. Ao mencionar “os cofres de Zurique ou Nova York” (I. 40/41), o autor faz claras referências a todos aqueles que:

- a) se homiziam nessas cidades para fugir à ação da justiça.
- b) pensam estar, nessas cidades, livres de situações politicamente adversas.
- c) escondem seu dinheiro sujo em bancos estrangeiros.
- d) admiram os países tipicamente capitalistas do Primeiro Mundo.
- e) vêem essas duas cidades como símbolos maiores da nossa civilização ocidental capitalista.

983. O autor caracteriza a AIDS no Brasil de vários modos. **EXCETUA-SE**, por não estar no texto, a característica:

- a) Essa doença está, preconceituosamente, ligada à homossexualidade.
- b) As pessoas humildes frequentemente não tem recursos para se tratarem.
- c) Os aidéticos, em geral, não dispõem de hospitais públicos aparelhados para o seu tratamento.
- d) Os “planos de saúde” (privados), com frequência, negam assistência médica aos aidéticos.
- e) Essa doença tem servido como tema de filmes de denúncia.

984. De acordo com o texto, podemos estabelecer várias correlações. Faz **EXCEÇÃO**, por incoerente e inexistente no texto, a correlação da alternativa:

- a) ABIA – comércio de drogas.
- b) AIDS - filme hollywoodiano.
- c) elite brasileira – fascínio por dinheiro.
- d) Bangu I, II, III – delinquentes.
- e) BMW ou Mercedes - símbolos de riqueza.

985. Em relação à regência do verbo **ASSISTIR** a única afirmação **INCORRETA** é:

- a) No texto (I. 60) a regência está correta (transitivo direto) porque ele significa *ajudar, socorrer*.
- b) No sentido de *presenciar, estar presente* a norma culta determina a regência com a preposição *a* (transitivo indireto)
- c) Embora o uso prescrito pela gramática, na linguagem popular esse verbo, no sentido de *presenciar, estar presente* é transitivo direto, usado sem preposição.
- d) Num emprego praticamente em desuso, o verbo é intransitivo, significando *morar, residir*.
- e) Houve erro do autor ao empregar no texto (I. 60) o complemento do verbo sem preposição.

986. Um dos empregos da vírgula é separar termos coordenados, isto é, termos que exercem a mesma função sintática. **O ÚNICO** exemplo do uso da vírgula que **NÃO** corresponde a esse caso está na alternativa:

- a) “... para mandar os filhos esquiar em Courchevel, Gstaad ou St. Moritz ...” (I. 37/38).
- b) “Aids no Brasil não é feita de Tom Hanks, Antonio Banderas, óperas cantadas por Maria Callas ...” (I. 44/45/46).
- c) “... ou para engordar os cofres de Zurique ou Nova York, prevendo o possível estouro da ‘roubalheira’.” (I. 40/41/42).
- d) “... o caso da Aids, da ABIA e do dinheiro recebido pelo Betinho ...” (I. 61/62).
- e) “... aos que acreditam num país melhor, mais justo e mais livre”, (I. 8/9).

987. Segundo a norma culta, a substituição do termo sublinhado por um pronome está **INCORRETA** (pelo uso ou colocação) na alternativa:

- a) Ele não vai aceitar dinheiro espúrio. Ele não vai aceitá-lo.
- b) O deputado recebeu dinheiro da contravenção. O deputado recebeu-o .
- c) Os brasileiros honrados condenam essas acusações.
Os brasileiros honrados condenam-nas.
- d) Ele nunca fez tal declaração. Ele nunca fê-la.
- e) A Polícia dava proteção aos traficantes. A Polícia lhes dava proteção.

988. A alternativa em que **TODAS** as palavras estão grafadas **CORRETAMENTE** é:

- a) ascensão – privilégio – hospitalizar – acessível.
- b) sinusite – pretenção – ressuscitar – dançar.
- c) consciência – discípulo – lascivo – pichar.
- d) analisar – deslizamento – cateter – assessor.
- e) intertício – coonestar – empecilho – propensão.

989. O termo sublinhado exerce a função de **SUJEITO** em:

- a) Isto não é justificativa.
- b) Os fins não justificam os meios.
- c) O dinheiro foi recebido pelo senador.
- d) Aceitar dinheiro espúrio, é contra nossos princípios morais.
- e) Não existem exceções à ética

Gabarito

980. B

981. D

982. C

983. E

984. A

985. E

986. C

987. D

988. A

989. E